

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE CURITIBA

SOUZA, Luciano Portes de – PUCPR
lucianoportes@hotmail.com

GREBOGGY, Dênis de Lima – PUCPR
denisgrebogy@yahoo.com.br

KOGUT, Maria Cristina – PUCPR
cristina.k@pucpr.br

Área Temática: Profissionalização Docente e Formação
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

A divisão dos cursos de Educação Física (E.F.) em Bacharelado e Licenciatura provocou uma evasão de profissionais da E.F. escolar para as demais subáreas. O presente estudo teve objetivou identificar traços entre a relação do profissional de Educação Física contemporâneo e sua profissão. Para tal, participaram do estudo 18 sujeitos, sendo estes formados em E.F. e atuantes nas diversas áreas da E.F. na cidade de Curitiba, que responderam um questionário construído em aula por alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, contendo 18 questões abertas, das quais 5 foram utilizadas para a formatação deste estudo. Os resultados foram interpretados através de categorias de análise, onde o objetivo foi buscar um percentual das respostas em comum descritas pelos sujeitos da pesquisa. Através dos resultados obtidos neste estudo ficou evidenciado que os participantes do estudo acreditam que a E.F. vai além do esporte, estando intimamente ligada à saúde e bem-estar. Porém, de acordo com os mesmos, a sociedade ainda compreende a prática da E.F. apenas como prática esportiva. Ficou evidenciado também, uma possível falta de entusiasmo na pratica profissional dos participantes, onde esta pode estar atrelada à formação acadêmica que os participantes tiveram. A disparidade entre a realidade da atuação profissional apresentada no ambiente acadêmico e a atuação profissional encontrada no mercado de trabalho descrita pelos sujeitos, pode ter sido um dos agentes desencadeadores desta falta de entusiasmo. Baseando-se nos resultados deste estudo, recomenda-se associar ao máximo a teoria e prática na Universidade, mostrar a aplicabilidade da teoria na prática de forma a dispor ferramentas condizentes à realidade, sendo efetivamente úteis à atuação profissional, evitando que o choque com a realidade seja tão grande a ponto de tornar a atuação profissional desmotivante e que por fim prejudique o produto final da Educação Física.

Palavras-chave: Educação física; Educação física escolar; Profissional de Educação Física.

Introdução

A Educação Física escolar sofreu inúmeras transformações desde a década de 1940, até os dias atuais. Via-se há tempos atrás grande número de professores de Educação Física

escolar, tanto pública quanto privada; porém, com o avanço das ciências do esporte onde a fisiologia do exercício, treinamento desportivo e atividade física e saúde foram se inovando, ocasionou uma diminuição do interesse em relação à educação dita como formal, sendo assim o caso da Educação Física escolar (KOGUT, 2008).

Um tema interessante que ganhou abrangência significativa na década de 60 e que estimula debates até hoje é a respeito da cientificidade, onde atualmente existe muita controvérsia sobre o quê realmente deve ser objeto de estudo dentro da Educação Física. A necessidade de produção científica para tornar a área cada vez mais fidedigna tornou-se fundamental no século XXI. A partir destas evidências históricas na Educação Física, se despertou o interesse em conhecer o profissional de Educação Física contemporâneo e buscar outros possíveis motivos para a evasão do professor de Educação Física escolar para outras áreas da Educação Física. Sendo assim esse estudo têm sua relevância devido ao levantamento de informações acerca dos profissionais que hoje atuam em várias áreas na cidade de Curitiba, através de questionário construído em sala de aula pelos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, do primeiro período, noturno. Este questionário poderá ser utilizado pela comunidade científica como parâmetro para novos estudos, podendo vir a validá-lo. Também se considera a importância deste estudo com relação às pessoas que participaram respondendo o questionário, podendo despertar o interesse deste grupo em aproximar relações com a Universidade; além de demonstrar a demais pessoas, sendo estas da Educação Física ou não, qual é o retrato atual do mercado de trabalho na área, como estão os profissionais atuantes, e fornecer dados aos governantes para que possam promover programas de incentivo ao estudo dessa área tão intrigante que é a Educação Física.

Neste sentido o presente estudo teve como objetivo identificar traços entre a relação do profissional de Educação Física contemporâneo e sua profissão; onde especificamente verificou-se o conhecimento dos profissionais que atuam em Curitiba sobre como é feita a transição teoria e prática; se estes profissionais estão satisfeitos ou não com a profissão; quais são os benefícios da Educação Física escolar atual; como deveria ser uma Educação Física escolar formadora na opinião dos entrevistados; e qual a imagem que a sociedade em geral possui em relação à Educação Física atual.

Desenvolvimento

O desenvolvimento desse estudo começa por uma fragmentação da Educação Física antiga. Com cursos de Bacharelado sendo aberto pelas universidades, o mercado de trabalho dividiu-se em formal (escolar) e não formal (trabalho em clubes, academias e etc.).

Betti e Betti (1996, p. 10) comentam sobre a Educação Física na década de 60, e nesse comentário há um assunto muito conhecido dos profissionais da área: o currículo tradicional esportivo. Os autores tratam da associação entre teoria e prática nessa época. Há tempos atrás, com o auge da Educação Física tecnicista, a prática se relacionava ao praticar modalidades esportivas, juntamente com o aprendizado teórico específico sobre determinados assuntos. Com o passar dos anos, o amadurecimento da Educação Física tornou mais incisivo o uso da ciência como embasamento para suas ações práticas. Nesse sentido o currículo de orientação técnico científica ou vem de encontro, ou choca-se com o currículo tradicional, que trata de teoria e prática sobre outro olhar. Um exemplo é o conhecido ensinar a ensinar, o que ainda é muito limitado, pois há uma necessidade da prática de ensino dentro das universidades (BETTI; BETTI, 1996, p. 10-11).

Kolyniak Filho (1996, p. 112) afirma que outra variabilidade nas relações entre teoria, prática e reflexão, acontece em função da abrangência das visões que as pessoas têm sobre a realidade. Pessoas que compreendem apenas os aspectos imediatos de seu ambiente e de suas relações podem refletir muito ao agir, e também ultrapassar os limites de sua compreensão da realidade. Por exemplo, um professor de Educação Física que conhece muito bem anatomia, fisiologia e cinesiologia, pode refletir constantemente sobre a adequação de seu trabalho às características morfológicas e funcionais das pessoas com quem trabalha. Não obstante, se não tiver compreensão dos aspectos psicossociais, histórico-culturais e político-econômicos que constituem a motricidade, não poderá fazer uma leitura mais abrangente de sua atividade. A situação desse professor é a mesma do agricultor que conhece muito bem as técnicas de plantio, cultivo e colheita, mas desconhece os mecanismos de formação de preços, as intermediações na comercialização de seus produtos, a política agrícola do governo em sua articulação com os interesses dos latifundiários e de outros grupos econômicos. Em ambos os casos, a reflexão dessas pessoas só poderá interferir na sua ação imediata sobre o meio restrito em que atuam, não chegando à possibilidade de alterar o sistema mais amplo de relações em que se inserem.

Um ponto que relaciona teoria e prática é exatamente o mercado de trabalho. Hoje em dia a Educação Física está bastante dividida. Existem pessoas que optam por fazer o curso de Bacharelado, o que nas leis atuais dão direito à atuação no mercado de trabalho informal ou liberal. Já para quem cursa Licenciatura o destino é a atuação na escola, o famoso ensino formal. Um ponto interessante citado por Oliveira (2000, p. 46) é que a escola está sendo abandonada de certa forma pelos futuros profissionais da área. Isso quer dizer que mais e mais o mercado de trabalho informal está sendo mais procurado e o desinteresse em trabalhar com a Educação Física Escolar está crescendo dia a dia. Parece que há uma desmotivação com relação à prática de atividade física. No início da fase escolar, as crianças fazem aula de Educação Física tranqüilamente, entusiasmadas, motivadas, e com o passar dos anos isso vai decrescendo, seja pela desmotivação gerada pelo ambiente que a pessoa vive, seja por profissionais incompetentes, despreparados, seja pela mídia ou por outros motivos que acabam interferindo no desenvolvimento de uma Educação Física correta e por consequência na falta de atividade física e de uma vida saudável do adulto (OLIVEIRA, 2000, p. 46).

Existem cinco linhas de trabalho dentro do mercado do profissional de Educação Física. São estas: Escola: creche/pré-escola; Saúde: hospitais, clínicas de recuperação (cardíaca e fisioterápica); Lazer: clubes, hotéis, estâncias hidrominerais, hotéis fazenda; Esporte: profissional e amador; Empresa: indústrias, academias, escolas de natação, escolas de tênis, escolinhas de forma geral e outros (OLIVEIRA, 2000, p. 47). Apesar de todos esses campos serem procurados pelos profissionais, a escola é a que ainda acaba por absorver a grande maioria que se forma em todas as universidades do Brasil.

Oliveira (2000, p. 47-48) comenta sobre três hipóteses que podem dar sustentação à absorção das escolas, ou negar tal afirmação. Como primeira hipótese, pode-se ter que os cursos de graduação em Educação Física não estariam preparados para oferecer uma formação adequada aos novos anseios sociais e, dessa forma, ainda se sustentam e justificam suas práticas com a idéia de abastecer o mercado escolar, mesmo estando este mercado em rota de naufrágio. Essa idéia se sustenta por existirem inúmeros cursos de Educação Física no Brasil com diferentes cargas horárias, existindo cursos que se formam profissionais em três anos, três anos e seis meses, quatro anos e até em cinco anos. Como segunda hipótese, é possível que a experiência de mercado de trabalho livre seja uma coisa nova para o profissional de Educação Física, e que ele não estaria totalmente preparado para tal. Nesse tipo de mercado, os aspectos de competência profissional, informações, variações

metodológicas estratégicas, atualização e competência comercial são requisitos exigidos diariamente e que determinam o sucesso ou insucesso. A resposta, nessa forma de atuação, é diária e sem piedade ou sentimentalismos. Se o profissional está sendo competente, tem clientela e é alvo de elogios e indicações, caso contrário, está fadado a perder o emprego. Um profissional que não tenha cursos de especialização, mestrado, língua estrangeira, informática estará defasado perante os que têm essas qualificações. A terceira hipótese é dependente das anteriores: o profissional se dirige à escola porque, em decorrência da formação recebida, não daria conta do atendimento das novas exigências de mercado. Com isso, uma suposta incompetência estaria encoberta pelo sistema, pois uma vez ingressado no sistema educacional, como docente, só sairá por vontade própria ou por crime. O crime da incompetência não vale, o sistema fecha os olhos para essa forma de crime e deixa passar.

Com as hipóteses levantadas pelo autor e sustentadas, este conclui que, infelizmente, no século em que se vive, com todos os avanços tecnológicos presenciados na área da saúde e educação, existem profissionais pouco competentes para sair de uma Universidade e atuar diretamente com o público. Será isso culpa da própria Universidade ou culpa do aluno? Eis uma questão para se pensar.

Finalizando o referencial desse estudo e não sendo menos importante, não se pode deixar de mencionar como deveria ser então, uma Educação Física ideal na escola e fora dela, assim como benefícios gerados pela mesma e também a imagem que a sociedade têm dos profissionais da área. Para isso, o conselho da profissão deve lutar para que a essa imagem seja cada dia mais bem vista. Infelizmente, na televisão, ainda se foca em fatos relacionados negativamente à má atuação profissional; como pessoas que vieram a falecer por ingerirem substâncias anabólicas, locais de prática de atividade física que deveriam ter pessoas especializadas para orientação, dentre outros fatores.

Gallahue e Ozmun (2005, p. 510-519) defendem uma linha desenvolvimentista da Educação Física escolar. Essa linha levaria a criança a se desenvolver como um ser íntegro, onde o corpo e a mente estão sempre em ação. Os autores partem do princípio do desenvolvimento motor e cognitivo em etapas evolutivas, onde de acordo com o desenvolvimento da criança, as tarefas a serem aplicadas devem ser mais complexas. Essas tarefas estão divididas em manipulativas (mexer com objetos), locomotoras (todas as tarefas que a criança realiza se movimentando), e tarefas estabilizadoras, as quais envolvem o equilíbrio (sendo estático – parado; ou dinâmico - em movimento). As atividades cognitivas

são desenvolvidas através de jogos onde problemas devem ser resolvidos. Essa proposta de Educação Física escolar é a mais atual, sendo a mais completa para o desenvolvimento da criança dentro da escola. Com o passar dos anos, com uma educação motora adequada, fica mais fácil o aprendizado de uma modalidade esportiva, assim como a prática de uma atividade física para obtenção de qualidade de vida no presente e futuro (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p. 20). Guedes e Guedes (1997, p. 49-62) fizeram um estudo com o objetivo de observar aulas de Educação Física no ensino fundamental (5ª a 8ª série) e ensino médio (1º ao 3º ano). Lamentavelmente os autores concluíram que a prática de atividades desportivas predominava nas aulas. E o resultado mais surpreendente ainda, é que o tempo de transição é o que mais predominou, ou seja, o tempo de espera dos alunos para poderem participar das aulas era em média mais da metade do tempo de cada aula, 50 minutos (GUEDES; GUEDES, 1997, p. 49-62).

A imagem que a sociedade tem ou deveria ter dos profissionais de Educação Física está longe de ser a das melhores, salvo exceções. Há uma distorção que a televisão faz e há uma desvalorização das pessoas que trabalham com o corpo. Há uma necessidade de uma imagem mais verdadeira do profissional de Educação Física, que não pode ficar tão distante do público. Essa imagem teve até repercussão para os conselheiros do CONFEF que identificaram a necessidade de esclarecer a sociedade em geral sobre quem é o Profissional de Educação Física, passando uma imagem de profissional de qualidade, competência e responsabilidade. O CONFEF, preocupado com essa imagem de qualidade chegou até a intervir através do meio de comunicação mais abrangente no Brasil, a televisão. No programa televisivo “Malhação”, por exemplo, que inicialmente denegria a imagem do Profissional de Educação Física e da Educação Física, inclusive na Escola, essa intervenção resultou na veiculação de capítulos informando sobre a promulgação da Lei nº 9.696/98, reforçando a importância do Profissional de Educação Física e da Educação Física na Escola. Outra intervenção importante ocorreu em uma novela da rede Globo de Comunicação, “Mulheres Apaixonadas”, onde uma personagem da novela fazia o papel de Professora de Educação Física e recebeu flores no dia 1º de Setembro (dia do Profissional de Educação Física). Essa cena representou uma consequência da campanha de visibilidade do CONFEF e é resultado de sua ação direta, num trabalho desenvolvido durante sete meses junto à rede Globo de Televisão e ao autor da novela Manoel Carlos (CONFEF, 2008).

Entretanto não devemos apenas creditar essa imagem ruim às mídias. É possível encontrar profissionais que reforçam a imagem negativa da Educação Física. Um estudo relatado por Darido (2004, p. 63), procurou analisar a opinião apenas dos alunos que haviam solicitado dispensa (trabalho e saúde) das aulas de Educação Física (N = 110). Os resultados apontaram que a maioria dos alunos (78%) entrevistados acredita que a Educação Física na escola não cumpre o seu papel porque transmite pouco ou nenhum conhecimento. Em outro estudo realizado com o intuito de verificar a opinião dos alunos dispensados sobre a prática da Educação Física na escola, os resultados mostraram que a maioria dos alunos não participa das aulas e pede dispensa por motivos de trabalho; em seguida, os alunos apontam para a falta de material e o desinteresse dos professores; a minoria afirma se afastar das aulas por problemas de saúde. Entre estes alunos (dispensados) 37,5% realizam atividade física em clubes ou academias (DARIDO, 2004, p.63). A autora segue afirmando que estes dados são alarmantes, pois mostram a ineficiência do ensino formal em manter a motivação dos alunos. O descontentamento pelas aulas ocorre na opinião dos alunos porque elas deveriam ser diferentes e necessitam de variações (música, outros esportes, etc.).

Apesar de diversos estudos demonstrarem essas fraquezas com relação à aderência de alunos às aulas de Educação Física por diversos fatores, outros estudos apontam que a Educação Física, a Matemática e o Português são as matérias que possuem maior apreciação pela maioria dos alunos sobre demais matérias curriculares (DARIDO, 2004, p.63).

Em um estudo realizado por Toledo et al (2006) onde o objetivo foi identificar as Representações Sociais (RS) do profissional de Educação Física elaboradas pelos profissionais de saúde, tendo como referência o contexto atual, no qual o profissional de Educação Física se insere nas equipes multidisciplinares de saúde em decorrência do relacionamento entre atividade física e saúde, os autores encontraram que para outros profissionais da área da saúde, o Profissional de Educação Física é visto como pessoa que trabalha com condicionamento físico, saúde em geral e academia. Esses resultados demonstram que cada dia o Profissional de Educação Física está sendo inserido em equipes multidisciplinares e que a tendência é que isso venha a ocorrer com maior frequência, através de leis e outros fatores.

O presente estudo está baseado em buscas por informações sobre a visão de profissionais que trabalham com Educação Física tanto em meio escolar (formal) como em meio não formal (academias, clubes esportivos, hotéis, empresas, hospitais, clínicas, etc.).

Foi elaborado um questionário em sala de aula, por alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, onde o mesmo contemplou 18 questões abertas, sobre diversos aspectos do Profissional de Educação Física. Esse estudo ateu-se apenas a 5 questões, as quais foram respondidas por 18 Profissionais de Educação Física de várias áreas (escolar, academia, clube, etc).

Os resultados foram interpretados através de categorias de análise, onde o objetivo foi buscar um percentual das respostas em comum descritas pelos sujeitos da pesquisa.

Desenvolvimento

Através do questionário aplicado para conhecer a ótica dos profissionais formados e atuantes no mercado da Educação Física, sobre a profissão. Foram selecionadas cinco questões cujos resultados serão explicados a seguir:

Tabela 1- Diferenças entre aprendizado acadêmico e mercado de trabalho.

Quais as principais diferenças entre a teoria acadêmica e a prática profissional?	Ocorrência das respostas
Teoria é diferente da prática	8
Infra-estrutura	5
Conhecimento se faz na prática	3
Universidade fornece apenas a base	2
Falta de experiência	2
Serviu na parte burocrática	1
Não houve diferença	1

A tabela 1 apresenta dados sobre a opinião dos sujeitos pesquisados em relação às principais diferenças encontradas entre o conhecimento acadêmico e a realidade do mercado de trabalho; oito sujeitos concordaram que o conhecimento prático é diferente do teórico; cinco apontaram que a infra-estrutura na Universidade (com relação à disponibilidade de materiais para prática, etc.) é melhor do que a encontrada no mercado; três sujeitos afirmaram que o conhecimento se faz na prática (teoria da Universidade não condiz com a prática do mercado). Dois entrevistados citaram que a Universidade fornece apenas a base para a atuação, o restante é aprendido apenas na prática profissional; também houve duas citações sobre a falta de experiência profissional, afirmando que a Universidade ainda enfatiza muito a teoria, afastando da realidade do mercado de trabalho; um indivíduo citou que o conhecimento adquirido na Universidade serviu apenas para a parte burocrática da atuação

profissional; e outro indivíduo afirmou não ter encontrado diferenças entre o que foi aprendido na Universidade e o apresentado no mercado de trabalho.

Tabela 2 – Benefícios da Ed. Física para os alunos na escola.

Quais os benefícios da Educação Física para os alunos na escola?	Ocorrência das respostas
Sociabilização	10
Qualidade de vida	6
Prática esportiva	5
Corporeidade	5
Desenvolvimento Motor	3
Desenvolvimento físico e intelectual	3
Formação do cidadão	2

A tabela 2 apresenta as opiniões sobre quais os benefícios da Educação Física para os escolares. Dez participantes apontaram a sociabilização como sendo um dos benefícios da Educação Física; seis participantes apontaram a qualidade de vida; cinco citaram a prática esportiva; e cinco também citaram a corporeidade como benefício; o Desenvolvimento Motor, e Desenvolvimento Físico e Intelectual foram citados por três participantes; e apenas dois indicaram a formação do cidadão como benefício da Educação Física para os escolares.

Tabela 3 – Opinião sobre a imagem da Ed. Física para a sociedade e para escolares.

Qual a imagem da Educação Física para a sociedade e escolares?	Ocorrência das respostas
Saúde	7
Recreação	6
Jogar bola	5

A tabela 3 trata a respeito da imagem da Educação Física para a sociedade e para os alunos na escola onde, de acordo com sete participantes do estudo, a Educação Física está associada à saúde; para seis participantes a Educação Física está relacionada à recreação; e cinco participantes citaram que a imagem da Educação Física para a sociedade e para os alunos resume-se a jogar bola.

Tabela 4 – Atitudes para uma Ed. Física efetivamente formadora.

O que deve ser feito para que a Educação Física na escola cumpra efetivamente a sua função formadora?	Ocorrência das respostas
Profissionalismo	4
Não resumir a EF apenas ao esporte	4
Formar cidadão	3
Valorização da sociedade	3

A tabela 4 demonstra os resultados acerca do quê deve ser feito para que a Educação Física na escola cumpra efetivamente sua função formadora. Profissionalismo e não resumir a Educação Física apenas ao esporte foram citados por quatro sujeitos pesquisados; três participantes citaram que a Educação Física deve procurar a formar o cidadão, e apenas três também citaram que a Educação Física deve ser valorizada pela sociedade para que consiga subsídios para cumprir seu papel formador.

Tabela 5 – Expectativas em relação à Ed. Física.

Quais são as suas expectativas em relação ao entusiasmo para continuar trabalhando na Educação Física? São as mesmas do início da sua atuação na profissão?	Ocorrência das respostas
Menos entusiasmo	6
Mais entusiasmo	4
Mesmo entusiasmo	4

Na tabela 5 está representada a opinião dos participantes com relação às expectativas em relação ao entusiasmo para continuar trabalhando na Educação Física - se estas são as mesmas do início da atuação profissional. Seis participantes afirmaram estar menos entusiasmados em relação ao início da atuação profissional; quatro afirmaram estar tão entusiasmados quanto no início; e 4 afirmaram estar mais entusiasmado que no início.

Conclusão

Através dos resultados obtidos neste estudo é possível observar alguns traços acerca da relação entre o profissional de Educação Física contemporâneo e sua profissão. Percebe-se que o de um modo geral os sujeitos do estudo acreditam que a Educação Física vai além do esporte, estando intimamente ligada à saúde e bem-estar. Porém, de acordo com os mesmos, a sociedade ainda compreende a prática da Educação Física apenas como prática de esportes. Também ficou evidenciada uma possível falta de entusiasmo relacionada à atuação profissional dos participantes. Esta falta de entusiasmo relatada pelos participantes pode estar associada à formação acadêmica que estes tiveram, onde a disparidade entre a realidade apresentada sobre a atuação profissional no ambiente acadêmico e a atuação profissional encontrada no mercado de trabalho pode ter sido um dos agentes desencadeadores desta falta de entusiasmo. Muitos apontaram essa disparidade como sendo falta de recursos para atuação profissional, outros apontaram a falta de experiência prática, porém grande parte, apesar de não especificar um fato, admite que a teoria e a prática são diferentes. Essa compreensão da

teoria e prática ser diferentes é muito subjetiva. Dependendo das experiências vivenciadas, pessoas com que conviveu durante o ambiente acadêmico, estágios, etc, cada profissional desenvolverá compreensões e relações diferentes da aplicação teórica na prática. Porém, essa desmotivação profissional causada pelo distanciamento entre as práticas acadêmica e profissional pode acarretar como consequência o desprestígio para a imagem do profissional de Educação Física, assim como para a própria Educação Física, além de prejudicar o indivíduo que é trabalhado na atividade. A valorização por parte da sociedade, instituições, alunos, etc. também exerce influência sobre a motivação. De acordo com a Teoria de Motivação para Competência, as pessoas são altamente motivadas quando se sentem valorizadas e competentes para executar determinadas tarefas. Nesta teoria, auto-estima, percepção da própria competência, e percepção de controle influenciam o nível de motivação. Diversos estudos realizados sobre o rendimento profissional demonstram que os funcionários produzem mais e melhor quando há o reconhecimento profissional e condições de trabalho que propiciem a qualidade de vida. Seria recomendado, além de desenvolver um pensamento crítico-constructivo da atuação profissional de forma que o professor de Educação Física perceba seu trabalho e busque sempre o aprimoramento qualitativo de suas aulas, associar ao máximo a teoria e prática na Universidade. Mostrar a aplicabilidade da teoria na prática de forma a dispor ferramentas que sejam condizentes com a realidade e que sejam efetivamente úteis para a atuação profissional, de modo que o choque com a realidade não seja tão grande a ponto de tornar a atuação profissional desmotivante e que por fim acabe prejudicando o produto final da Educação Física.

REFERÊNCIAS

A sociedade conhecendo o profissional de Educação Física. In: E.F. Sistema Confed Crefes 5 anos. Rio de Janeiro: Dimmer Comunicações Integradas, 2003. Disponível em: <http://www.confed.org.br/RevistasWeb/n9/11_visibilidade.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2008.

BETTI, Irene C. R.; BETTI, Mauro. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. **Motriz**. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1_ART02.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2008.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira da Educação Física e Esportes**. Disponível em: <<http://www.usp.br/eef/rbefe/v18n12004/v18p61.pdf>> . Acesso em: 10 mai. 2008

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 585 p.

GUEDES, J. E R. P; GUEDES, Dartagnan P. Características dos programas de educação física escolar. **Revista paulista de educação física.** Disponível em: <<http://www.usp.br/eef/rpef/v11n1/v11n1p49.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2008.

OLIVEIRA, A. A. B. Mercado de trabalho em educação física e a formação profissional: breves reflexões. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento.** Disponível em: <http://www.ucb.br/mestradoef/RBCM/8/8%20%204/completo/c_8_4_6.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2008.

KOGUT, Maria C. **Resoluções do Confef e Cref.** Curitiba. 2008. Aula realizada na PUCPR, Campus Curitiba em 19 fev. 2008.

KOLYNIAK FILHO, C. Teoria, prática e reflexão na formação do profissional em educação física. **Motriz.** Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n2/2n2_ART08.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2008.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte.** 1ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

TOLEDO, S. Á. et al. Representações sociais do profissional de Educação Física construídas por profissionais de saúde. **Efdeportes Revista Digital.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd95/represen.htm>>. Acesso em: 19 mai. 2008.